

A DIVERSIDADE CULTURAL NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOBRE O CURRÍCULO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE NOVA TIMBOTEUA, ESTADO DO PARÁ.

Raquel Nery Fonseca¹
Luana Nery Fonseca²

RESUMO

O presente artigo intitulado “Diversidade Cultural no currículo escolar: Um olhar sobre o currículo em uma escola pública no município de Nova Timboteua, Estado do Pará” visa fazer uma análise crítica e reflexiva acerca do currículo escolar nos municípios de Nova Timboteua. O mesmo encontra-se dividido em seis eixos. Inicialmente será feito um levantamento acerca da diversidade e do currículo nos seu amplo aspecto. Posteriormente, serão relatadas as teorias do currículo escolar. Continuamente será apresentada a pesquisa de campo desenvolvida no município de Nova Timboteua como meio investigativo para a elucidação deste artigo. Após este momento será feita uma análise dos dados coletados ao longo da pesquisa e feita uma discussão acerca do desafio na formação de professores. Por fim, são fomentadas algumas considerações relevantes ao tema em debate de modo a elucidar de que maneira deve ser compreendido o Currículo no ambiente escolar com vista à contemplação da diversidade cultural em sua constituição. A partir dos resultados desse estudo é possível afirmar que a diversidade está sendo pensada no contexto escolar, porém, foi perceptível que a ausência de práticas que contemplem a diversidade de maneira efetiva, fazendo-se necessário repensar em que currículo a escola esta valorizando.

Palavras-chave: Diversidade, Currículo, Escola, Formação, Professores.

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz a temática da “Diversidade Cultural no currículo escolar: Um olhar sobre o currículo em uma escola pública no município de Nova Timboteua, Estado do Pará”, com o objetivo de fazer uma análise crítica e reflexiva acerca do currículo escolar, de modo a enfatizar a diversidade cultural no espaço escolar.

Não é recente a discussão emergente da necessidade de se pensar o Currículo com vista à valorização e respeito à diversidade cultural de modo a abranger o nível regional e nacional, visando assegurar uma formação básica que propicie aos alunos a valorização dos saberes resultantes das diversas culturas.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará- UEPA. Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará - UFPA, raquel_fonseca@yahoo.com.br.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Pará-PA, luananerys3@hotmail.com

Este artigo é resultante de uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública localizada no município de Nova Timboteua, Estado do Pará, com um professor do 2º e 5º ano com o objetivo de analisar como a escola vem enfrentando a temática do currículo escolar, evidenciando se o mesmo contempla a diversidade cultural e se trabalha com vista a um ensino que valorize a integração entre comunidade e escola.

Sabe-se que educar implica em ir além das obrigações e das regras “impostas”, significa assumir, enquanto educador, uma postura ética frente à diversidade de cada aluno com vista a valorizar as diferenças de cada indivíduo, de modo a desenvolver metodologias que trabalhem com heterogeneidade, desmitificando a ideologia da escola enquanto espaço de exclusão e discriminação das várias manifestações culturais.

Deste modo, justifica-se a importância deste artigo ao passo que viabilizará um meio de discutir a temática do currículo escolar, tendo como ponto de partida a formação humana, com vista a um ensino que contemple a diversidade cultural, valorizando os saberes, as histórias, as culturas e as identidades que compõe cada aluno, participante do processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo, sendo a mesma de caráter qualitativo, visto que, o mesmo é um caminho pelo qual possibilita fazer descobertas, encontrar novos significados a respeito do tema estudado. (LUDKE; ANDRÉ, 1996).

O primeiro momento de construção deste artigo consistiu em uma pesquisa bibliográfica que possibilitou um embasamento teórico e conseqüentemente para a construção do referencial teórico. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa em campo.

Quanto à pesquisa de campo, o presente estudo foi desenvolvido em uma escola pública localizada no município de Nova Timboteua, Estado do Pará. A pesquisa realizada foi de cunho qualitativo e se subdivide em uma entrevista realizada de caráter qualitativo com um professor que atua em uma escola pública no município em questão. A identidade verdadeira do professor entrevistado foi preservada.

O professor entrevistado atua na educação infantil há oito anos. O mesmo possui nível superior, sendo formado em Licenciatura em História e atua como professor no ensino fundamental. As questões que norteiam essa pesquisa no contexto educacional contemplam o perfil do aluno, currículo e a diversidade cultural no currículo. Os dados coletados foram analisados de modo a confrontar os teóricos que discutem a temática em questão.

DIVERSIDADE E CURRÍCULO:

Este artigo, parte do pressuposto da necessidade de se perceber a Educação enquanto espaço social. Sabe-se que é mediante o convívio social, em interação com a sociedade e com o outro- alteridade- que o ser humano se desenvolve. Esta interação por sua vez, perpassa pelo âmbito escolar, o qual é demarcado pela diversidade cultural. Tais ações, implicam na percepção dos conhecimentos, saberes e subjetividades constituintes de sua identidade.

A Educação é um espaço pelo qual deve-se viabilizar um ambiente propício a valorização da diversidade cultural no seu amplo aspecto, no que decorre seus sujeitos, suas complexidades e sua história. Em meio a este enfoque emerge o Currículo como meio investigativo do seu trato pedagógico com a diversidade cultural ao longo de sua composição destacando sua aplicabilidade nas escolas.

A palavra Currículo vem do latim “curriculum” e significa caminho, pista de corrida. Com isto, seu significado foi construído ao longo da história como um caminho a ser trilhado, percorrido pelos alunos no decorrer de seu percurso educativo, o qual é vivenciado no espaço escolar. Deste modo, percebe-se que a palavra Currículo etimologicamente foi interpretada por alguns educadores tendo como seu enfoque principal o conteúdo a ser trabalhado ao longo do ano, seguindo uma sequência lógica e a uma determinada faixa etária, o que acabou por tornar o currículo como uma “grade curricular”, que limitava e restringia os educadores a trabalharem os conteúdos os quais lhes eram “impostos”.

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais. (SILVA, 1996, p. 23)

Compreender o Currículo como algo desvinculado da realidade do aluno, sem correlacionar com o seu cotidiano, torna-se um termo vago, pois o mesmo perpassa o ambiente escolar, visto que Currículo não implica apenas em conhecimento sistemático, mas também na vivência, na subjetividade de cada ser, ou seja, na sua identidade.

Por sua vez, a diversidade cultural pode ser compreendida segundo o ponto de vista cultural como a construção histórica, cultural e social das diferenças. Neste sentido, as diferenças são construídas pelos sujeitos ao longo de sua história, de sua identidade, ao qual dar-se em sociedade, na sua adaptação ao meio social e nas relações de poder as quais são estabelecidas.

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, idéias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social (MORIN, 2001, p. 56)

Nesse meio, entre Currículo e Diversidade Cultural é necessário que se repense qual o real papel do currículo na formação dos alunos, formação esta que permeia a sua humanização e valorização da sua identidade. Todavia, sabe-se que não é fácil trabalhar com a diversidade, com o diferente, em sala de aula, porém é necessário que haja um trabalho em conjunto entre família, escola e comunidade com vista a sua aplicabilidade, de modo que o currículo seja pensado por todos os sujeitos envolvidos em sua constituição e não que se pensem por eles, sem ouvir seus anseios e saberes, o que tradicionalmente ocorre.

Como a escola esta trabalhando a diversidade cultural em seu currículo? Quais práticas pedagógicas estão sendo pensadas e aplicadas para a garantia da presença da diversidade ao longo das aulas? Que indagações a diversidade cultural trás para a composição do Currículo escolar? Essas entre outras indagações devem esta frequentes na vivência escolar, de modo a procurar metodologias viáveis a um Currículo que verdadeiramente possa englobar a diversidade cultural em sua composição.

Ao longo dos anos o Currículo e a diversidade cultural tornaram-se palco de inúmeras discussões pelos profissionais da educação e no espaço acadêmico em virtude das propostas curriculares as quais chegam às escolas desfaceladas, demonstrativa de uma hierarquia de imposições, que limitam, restringe e “acorrentam” professores em um sequenciamento curricular, a qual desconsidera a formação humana e a compreensão da diversidade cultural enquanto elementos formadores de sua identidade enquanto seres participantes de uma sociedade.

O Brasil é um país resultante da miscigenação e eis o espaço escolar como um meio pelo qual pode-se garantir o respeito as sua múltiplas manifestações, de modo que cada indivíduo possa construir sua identidade, partindo do entendimento da alteridade. De modo que o currículo seja o elo entre a cultura e a sociedade e a escola possa olhar para os alunos a partir de suas singularidades, sem discriminação, nem preconceito visando a aprendizagem de seus alunos.

TEORIAS SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR

O Currículo é uma palavra complexa de se definir, devido à ambiguidade que o mesmo assumiu ao longo de sua história. Durante muito tempo, este conceito restringiu-se

apenas entre a relação entre saber e poder, no qual sua concretização consistia em algo estático e linear, sequenciado por uma lógica a ser seguida. Entretanto, sabe-se que é necessário romper com este conceito de neutralidade e partir para a compreensão do processo que envolve a construção do Currículo escolar através da construção da singularidade de cada aluno.

Atualmente, o Currículo encontra-se voltado para a diversidade, onde se prima pela valorização dos conhecimentos e saberes de uma determinada sociedade ao longo do tempo, constituindo assim a identidade de cada sociedade enfatizando sua política, economia e implicações na diversidade cultural. Constituindo assim, o currículo como espaço de diversidade cultural.

São inúmeras as teorias as quais concebem o Currículo, nos seus múltiplos aspectos. Sendo que essas teorias devem enfatizar em sua concepção qual conhecimento deve ser trabalhado em sala de aula, de modo a levar em consideração quais os conhecimentos tidos como essenciais pelos educandos e a sociedade escolar em geral, bem como sua relevância para o Currículo.

As teorias tradicionais visa em seu contexto a valorização dos saberes tido como dominantes, concentrando-se em questões técnicas, preocupando-se mais com a organização e sequenciamento dos conteúdos a serem ministrados, seguindo uma sequência lógica, linear, sem levar em consideração os saberes de cada aluno.

Por sua vez, as teorias críticas e pós-críticas possuem sua ênfase na discussão a cerca das conexões a serem estabelecidas entre o saber, identidade e o poder, no qual o currículo encontra-se vinculado a vivência de cada aluno, na construção de sua identidade. O que difere as teorias críticas das pós-críticas está no fato de que as pós-críticas possuem o conceito de discurso em vez de ideologia, o que desloca o currículo para um olhar além da realidade dos educandos.

Em suma, depois das teorias críticas, não podemos mais olhar para o currículo com a mesma inocência de antes. O currículo tem significados que vão muito além daqueles com os quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja a nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA, 2004, p.150)

Compreender estas teorias implica em saber que postura tais instituições escolares estão assumido perante a elaboração deste currículo. Sabe-se, entretanto, que o mesmo deve ser elaboração em parceria com a comunidade escolar, com vista a conceber em suas práticas

educacionais a vivência e a realidade de onde a mesma encontra-se inserida, fazendo com que haja um planejamento participativo.

O DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A escola enquanto espaço social deve propiciar aos seus alunos um ambiente propício ao seu desenvolvimento com vista a sua formação humana e inserção no mercado de trabalho sem deixar de valorizar e respeitar as vastas manifestações culturais emergentes. Todavia, para que isto ocorra, fazem-se necessários profissionais qualificados para exercerem tais funções.

Ao professor, cabe o papel de ensinar. Este ato por sua vez, implica na criação e aprimoramento de didáticas que propiciem ao aluno a aquisição de conhecimentos os quais possam utilizar no seu cotidiano. Mas para que isto ocorra este profissional deve visar a sua formação continuada. Desse modo,

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004, p.227).

Nesse sentido, percebe-se a importância da formação inicial e continuada dos professores e o desafio do mesmo com vista ao aprimoramento das metodologias e técnicas empregadas pelos professores no ambiente escolar, bem como no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Esta formação por sua vez, deve perpassar pelo âmbito da valorização e do reconhecimento da diversidade cultural.

O professor deve procurar em sua prática educacional desenvolver atividades que contemplem a diversidade cultural de cada aluno, em sua subjetividade e singularidade através do domínio do conteúdo, bem como das metodologias a serem aplicadas, com vista a um planejamento flexível resultante do trabalho em conjunto com a comunidade escolar.

Ensinar implica também em assumir uma postura ética perante a singularidade de cada educando, pressuposto este constituinte de sua identidade enquanto ser cultural e social.

Desse modo:

Do ponto de vista dos valores, a ética exprime a maneira como a cultura e a sociedade definem para si mesmas o que julgam ser a violência e o crime, o mal e o vício e, como contrapartida, o que consideram ser o bem e a virtude. Por realizar-se como relação intersubjetiva e social a ética não é alheia ou indiferente às condições históricas e políticas, econômicas e culturais da ação moral (CHAUI, 1994, p.338).

Diante disso, o autor citado acima destaca a importância de se perceber que embora a ética seja universal do ponto de vista da sociedade, faz-se necessário analisar que a mesma encontra-se em constante mudança em decorrência do tempo e da história em que se encontra inserida. Este processo de modificação das posturas éticas dar-se em detrimento das exigências da sociedade, ao passo que o indivíduo enquanto sujeito histórico deve atuar na construção ativa da sua identidade enquanto sujeitos históricos.

Nesse sentido, pensar a currículo enquanto postura ética implica em reconhecer a importância dos seus sujeitos atuarem na sua elaboração de modo a denotarem seus anseios e saberes ao longo de sua composição e aplicação no cotidiano escolar. Esta postura envolve também o rompimento com o paradigma de que o currículo no ambiente escolar tem como seu principal foco os conteúdos a serem ministrados.

O professor como peça de extrema importância neste processo, enquanto de mediador do processo de ensino e aprendizagem e conseqüentemente da aplicação das propostas curriculares deve esta deve ter sua formação inicial e continuada assegurada com vista a discutir a diversidade cultural no campo da ética, de modo a romper com preconceitos, assumindo assim uma nova postura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico serão apresentados e analisados os dados coletados durante a entrevista realizada com o professor que atua na escola em que foi realizada a pesquisa de campo. Delimitou-se o ensino fundamental de uma escola pública no município de Nova Timboteua, Estado do Pará.

Ao iniciar a pesquisa com o professor foi indagado sobre o perfil do aluno ao qual ele leciona. O mesmo enfatizou que são bastante diversificados, com vista a realidade do município, alguns são da zona rural e que na maioria são filhos de trabalhadores rurais e outros são da área urbana.

Posteriormente, foi questionado acerca de como o referido professor trabalhava o Currículo em sala de aula. Ele respondeu que suas aulas são bem dinâmicas, geralmente não segue o livro didático. Ele destacou que apesar de não ser pedagogo, gosta de ler mais os livros de pedagogia do que livros da sua área. Continuamente, foi questionado sobre quais conteúdos os alunos apresentam mais dificuldade para aprender. O mesmo respondeu que geralmente é a matemática, pois eles não conseguem se concentrar.

A seguir, indagou-se se a diversidade cultural está presente no currículo da escola e de que forma. O referido professor respondeu que sim, e ressaltou que frequentou um curso que

discute dentre os temas gerais, a inserção da cultura afro Brasileira pela Universidade Federal do Pará, e ainda falou que trabalha as varias manifestações culturais nas aulas de religião, propiciando assim, um ambiente de socialização entre os alunos nas suas múltiplas manifestações com vista a desenvolver o respeito mútuo.

Por fim, foi questionado de se o referido professor desenvolve atividades que contemplem a diversidade cultural dos alunos e de que forma. Ele destacou que a tolerância é primordial nas suas aulas, muitos deles expressam a vivência do seu cotidiano, não respeitam até mesmo o professor, por isso todos os dias antes de iniciar a aula ele conta uma ou outra história, que fala sobre respeito, violência, o que para ele funciona muito.

Tendo como base a pesquisa feita no município de Nova Timboteua, pode-se perceber a emergência que há de se correlacionar no ambiente escolar, bem como no Currículo a diversidade cultural, de modo a compreender que cada aluno é um ser social, dotado de saberes, histórias, realidades estas que permeiam a constituição da sua identidade, a qual deve ser contemplada no currículo.

Mediante a pesquisa realizada, foi perceptível a importância de que haja a real compreensão por parte dos professores acerca do Currículo, bem como da diversidade cultural na sala de aula. Só que para isto é necessário frisar a formação desses profissionais, os quais devem em suas práticas encararem o desafio de trabalharem com a subjetividade que compõe cada aluno.

Nesse sentido, o Currículo, deve englobar a diversidade cultural da escola e da sociedade como um todo. Olhar para o currículo implica em compreender sua complexidade, de modo a articular em sua constituição as várias formas que constituem a identidade e a subjetividade de cada um dos envolvidos nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância compreender como a diversidade esta sendo pensada no currículo escolar de modo a propiciar um ambiente em que viabilize um diálogo constante entre família, comunidade e escola, com vista à elaboração do Currículo a fim de que o mesmo possa contemplar em seus múltiplos aspectos os anseios dos envolvidos nesse processo. Mais do que participar, é essencial que a comunidade possa atuar na observação e no monitoramento da aplicação dessas práticas ao longo do Currículo de modo que tais ações passem do campo das ideias e tornem atos reais, vislumbrantes de um ensino que contemple verdadeiramente a identidade dos alunos.

A presente pesquisa também propiciou uma reflexão sobre a formação dos seus profissionais envolvidos, de modo a elucidar o seguinte questionamento: Será se os professores estão realmente preparados e qualificados para trabalharem com a diversidade em sala de aula? A qualificação desses profissionais faz-se de suma importância de modo que suas propostas curriculares e educacionais estejam solidificadas com base teórica e prática, decorrente da chamada práxis, no qual busca-se correlacionar a teoria e a prática no cotidiano escolar, de modo que os mesmos possam aprimorar suas práticas e assim contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

É necessário compreender que o Currículo, assim como a escola é um espaço de conflitos, de disputas culturais e que essa dinâmica de conflitos faz parte da dinâmica social em que se estabelece uma busca pela consolidação da sua identidade e dos saberes construídos ao longo da sua história, enquanto sujeitos históricos. Entretanto, o que ainda percebe-se é uma disputa de poder, no qual se estabelece na escola quais conhecimentos são legitimados como corretos a serem trabalhados em sala de aula.

Por sua vez, na escola pesquisada foi perceptível à falta de práticas educacionais voltadas para a valorização da diversidade cultural, o que se percebe, é apenas a fragmentação de propostas curriculares que parte dos conteúdos lineares como centro da aprendizagem. Entretanto, sabe-se que é primordial a formação dos profissionais capazes de romperem com preconceitos, de modo a produzir saberes significativos com vista a um planejamento participativo. Afinal, é mediante a participação democrática é que se pode modificar uma sociedade.

A educação nesse sentido acabou por tornar-se seletiva e linear, o que deve ser rompido, com vista a utilização e concepção de um currículo que contemple o aluno enquanto ser social, levando em consideração sua vivência, seus saberes. Afinal na composição do Currículo devem ser questionados quais conteúdos são relevantes para a aprendizagem dos alunos? Que práticas devem ser adotadas? Esse é um desafio para a escola, visto que não deve ser desconsiderado o fato da complexidade que é trabalhar com a diversidade em sala de aula e que para isto ocorra com êxito, faz-se necessário um trabalho em conjunto com todos os envolvidos nesse processo, visto que a escola é um espaço social e é em meio à sociedade que ela deve ser discutida.

Sendo assim, pode-se notificar que este artigo foi de suma importância ao passo que viabilizou um olhar para o currículo com vista à formação humana crítico-social dos alunos para atuarem na sociedade. Em meio a isto, a escola deve propiciar aos alunos um ambiente propício à troca de experiências, saberes, respeito às diferenças e a diversidade cultural com

garantia aos seus direitos enquanto cidadãos. Para que isto verdadeiramente ocorra faz-se necessário que o conteúdo ser inserido no ambiente escolar possa transformar a realidade do aluno, bem como a escola, onde a mesma seja vista como um lugar prazeroso para aprender de maneira significativa.

REFERÊNCIAS

BARUFF, Priscilla Helena Gomes. **Diversidade cultural e currículo escolar**. Disponível em:

http://siec.unemat.br/anais/jornada_pedagogia/imprensaosumo_expandido.php?fxev=MA==&fxid=MTMwOA==&fxcod=NzM0Nw==&fxdl=I. Acessado em 20 de Abril de 2019, as 17 horas.

BEAUCHAMP, Jeanete. PANGEL, Sandra Denise. NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. **Indagações sobre currículo: Diversidade e Currículo**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>. Acessado em 17 de Abril de 2019, as 17:00 horas.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1996.

MELO, José Wilson Rodrigues de. **Currículo e Diversidade Cultural: a resignificação dos centros escolares**. Disponível em: <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/curr%C3%ADculo-e-diversidade-cultural1.pdf>. Acessado em 01 de Maio de 2019, as 19:00 horas.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.